

IPHARMA: UMA EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO NA ÁREA DA SAÚDE

IPHARMA: AN ENTREPRENEURIAL EXPERIENCE IN THE HEALTH AREA

SAMPAIO, T. L.¹

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

**OLIVEIRA, C. L. C.
G. de²**

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

**TAVARES, J. J. dos
S.³**

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

ARAÚJO, D. M.⁴

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

LIMA, L. O.⁵

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

**FONSECA, S. G. da
C.⁶**

<https://orcid.org/0000-0001-8183-4960>

Universidade Federal do Ceará
(UFC)

RESUMO

Empresas Juniores (EJ) são associações sem fins lucrativos geridas por estudantes de graduação e atuantes no cerne das universidades, permitindo o aprendizado dentro de cenários práticos. O empreendedorismo é relevante na implantação de EJ, principalmente em cursos da saúde, destacando o Curso de Farmácia, uma vez que o profissional atua na gestão traçando planos estratégicos frente às infinitas necessidades e aos recursos limitados. O presente trabalho tem como objetivo elaborar um relato de experiência sobre a implantação e atuação EJ no Curso de Farmácia. No funcionamento da EJ, prioriza-se a estruturação de processos em detrimento do quantitativo de contratos ou faturamento, o que permite um amadurecimento pessoal e coletivo, ratificando que o planejamento estratégico faz parte do processo de crescimento e é também ferramenta de educação para o empreendedorismo. Tudo isso propicia um posicionamento privilegiado no mercado, conferindo uma melhor condição de empregabilidade atrelada à realização pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo Farmacêutico. Planejamento estratégico. Educação para o trabalho. Economia em Saúde.

ABSTRACT

Junior Enterprises (JE) are non-profit associations run by undergraduate students and working at the heart of universities, allowing learning within practical settings. Entrepreneurship is relevant in the implementation of JE, especially in health courses, highlighting the Pharmacy Course, since the professional acts in management, drawing strategic plans in the face of infinite needs and limited resources. The present work aims to elaborate an experience report on the implementation and performance of EJ in the Pharmacy Course. In the functioning of the EJ, priority is given to structuring processes to the detriment of the number of contracts or billing, which allows for a personal and collective maturation, confirming that strategic planning is part of the growth process and is also an education tool for entrepreneurship. All of this provides a privileged position in the market, giving a better condition of employability linked to personal fulfillment.

KEYWORDS: A Pharmaceutical entrepreneurship. Strategic planning. Education for work. Health Economics.

1. Introdução

Uma empresa júnior (EJ) é uma associação civil, sem fins lucrativos, inserida no ambiente universitário, sendo constituída e gerida exclusivamente por estudantes da graduação de diversas áreas como engenharia, economia, administração, saúde e gestão ambiental. Essas empresas atuam em atividades de consultoria concomitante à formação de profissionais capacitados e comprometidos. Essas atividades se caracterizam como uma oportunidade de desenvolver uma visão global do funcionamento empresarial nos estudantes, fomentando o empreendedorismo de seus associados, permitindo o aprendizado dentro da vivência de cenários práticos (BICALHO; DE PAULA, 2012).

A primeira Empresa Júnior, foi idealizada no ano de 1967 na *L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris* (ESSEC), em Paris na França. Esse modelo chegou ao Brasil ainda na década de 1980, com um forte apoio da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo. Dessa forma, gradativamente, as empresas se organizaram e, no ano de 2003, foi fundada a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, chamada Brasil Júnior (FERNANDES; SILVA, 2017). No estado do Ceará, a Federação das Empresas Juniores do Estado do Ceará, mais conhecida como FEJECE, foi fundada em 2002, possuindo a missão de potencializar a formação de empreendedores no Movimento Empresa Júnior (MEJ) cearense (Institucional FEJECE, 2020).

As empresas juniores correspondem a uma ferramenta institucional de exercício e aprendizagem que permitem ao estudante uma vivência concreta do mercado de trabalho durante a graduação, aliando a teoria com a prática e sob a tutela do ambiente acadêmico, da tutoria de professores e demais profissionais. A vivência em uma EJ permite o contato com situações reais do mercado profissional e possibilitando o desenvolvimento de um perfil profissional condizente com as demandas do mercado. Um estudante egresso de uma EJ torna-se um profissional com relevante capacidade de negociação, liderança, senso de trabalho em equipe, boa comunicação e, principalmente,

alinhado com o conhecimento técnico (CESCONETTO et al. 2012).

A temática do empreendedorismo na área da saúde destaca que o desenvolvimento deve ocorrer no cerne das universidades, conferindo um teor científico e culminando na criação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas (PEREIRA, 2017). Nesse contexto, é clara a propensão empreendedora entre profissionais egressos de EJ, visto que há o investimento em educação em finanças e gestão, viabilizado pelos recursos da própria EJ, além do fato de que o estudante está constantemente exposto a um ambiente estimulante, no qual este põe em prática os conhecimentos obtidos em tempo real. Portanto, os especialistas no assunto descrevem que apesar de alguns indivíduos possuírem traços empreendedores em sua personalidade, o empreendedorismo pode ser ensinado e, como consequência, obtém-se a formação de indivíduos mais realizados profissionalmente (FERREIRA; FREITAS, 2014).

Por conseguinte, a IPHARMA JR – Consultoria Farmacêutica se destaca por ser a primeira EJ de Farmácia do estado do Ceará. Foi fundada em julho de 2013, e tem como missão, de acordo com seu regimento interno, ser o impacto no mercado farmacêutico e na vida das pessoas, formando profissionais diferenciados por meio da vivência empresarial. Nesse sentido, a IPHARMA possui como seus valores básicos: aprendizado contínuo, brilho no olho, busca por excelência, comprometimento com a marca e com as pessoas, ética é inegociável, visão de dono e orgulho de ser IPHARMA.

Dentre os serviços de consultoria ofertados pela IPHARMA, destacam-se a análise físico-química e microbiológica de água a preços populares e de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA); serviço de rotulagem nutricional; Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde (PGRSS), auxiliando estabelecimentos no correto gerenciamento de resíduos; elaboração de manuais de boas práticas de fabricação (MBPF), auxiliando na garantia da qualidade higiênico-sanitária de serviços de alimentação; consultoria em

bioestatística; e serviços de consultoria farmacêutica, referente aos aspectos legislativos e sanitários necessários para o funcionamento legal de estabelecimentos farmacêuticos e de saúde.

Tendo em vista esses fatores, é indiscutível a relevância da implantação de uma EJ em um curso de saúde, sobretudo no Curso de Farmácia, uma vez que o profissional farmacêutico, muitas vezes vai lidar com questões de gestão financeira, gestão de pessoas, gestão pública e administração de estabelecimentos como farmácias, drogarias, laboratórios e indústrias. Logo, em seu campo profissional na saúde pública, o farmacêutico encontrará cenários nos quais será necessário traçar planos estratégicos de soluções, frente às infinitas necessidades sociais e à capacidade limitada em responder a essas demandas (SECOLI et al. 2005; AGUIAR et al., 2018).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo elaborar um relato de experiência sobre a implantação e atuação de uma Empresa Júnior no Curso de Farmácia, demonstrando como o empreendedorismo em saúde pode impactar nas motivações pessoais e na empregabilidade dos estudantes egressos.

2. Materiais e Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, observacional e de caráter qualitativo com objetivo descritivo realizado em abril de 2020. Redigiu-se um relato de experiências com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da atuação da Empresa Júnior IPHARMA JR – Consultoria Farmacêutica no qual se buscou narrar, de forma indireta, o impacto das ações empreendedoras como diferencial na formação de profissionais da saúde como o Farmacêutico.

O projeto conta com uma equipe formada por alunos voluntários selecionados por processo interno previsto por regimento e professores tutores escolhidos por eleição. As atividades foram voltadas à prestação de serviços de consultoria e empreendedorismo em saúde à comunidade cearense, conforme previsto em legislação específica (BRASIL, 2016). Nesse contexto, as experiências foram classificadas e discutidas no âmbito do planejamento estratégico e da

empregabilidade, da educação em empreendedorismo na universidade e do trabalho na Empresa Júnior atrelado a motivações pessoais. Critérios relacionados ao número de projetos realizados e ao faturamento da Empresa Júnior durante seu período de atuação foram adotados como indicadores de crescimento qualitativos e quantitativos.

3. Resultados

A IPHARMA conta com parcerias com instituições públicas e privadas, as quais auxiliam na realização de eventos científicos, participação em feiras de empreendedorismo, na divulgação da marca, na educação continuada dos membros da EJ e na pesquisa e desenvolvimento de protocolos para a realização dos projetos. Ademais, a principal instituição parceira da IPHARMA é a Farmácia Escola, vinculada ao Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará. Esta parceria fornece à empresa espaço físico e estrutura laboratorial para a viabilização e realização dos projetos, sendo essencial para a existência e funcionamento da empresa.

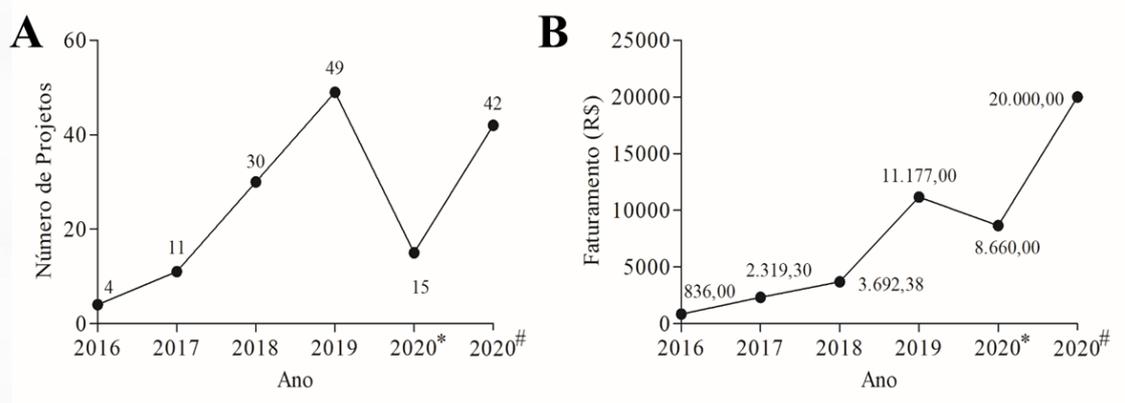
Durante seu período de funcionamento, já passaram pela IPHARMA mais de 80 membros que atualmente se destacam no mercado atuando como gerentes comerciais de estabelecimentos farmacêuticos, representantes comerciais de empresas brasileiras e multinacionais, empresários do ramo farmacêutico como proprietários de laboratórios de análises clínicas, farmácias comunitárias ou de manipulação, dentre outros.

Além da formação de recursos humanos, a empresa tem apresentado um crescimento significativo quando se analisa seu posicionamento no mercado local. Nos três primeiros semestres após a sua fundação, a IPHARMA não realizou projetos. Adicionalmente, nos 2 anos consecutivos foram realizados 2 projetos por ano. No ano de 2017, a EJ realizou 11 projetos no total. Esse crescimento também pode ser analisado de acordo com o faturamento da IPHARMA; em 2016, a empresa faturou R\$836,00, sendo que esse número subiu para R\$2.319,30 em 2017. Até o presente momento, o ano de 2019 foi o ano de maior atividade da EJ sendo que,

neste ano, 49 projetos foram realizados, correspondendo a um faturamento anual de R\$ 11.777,00. Não obstante, apenas no ano de 2020, até o mês de maio e em plena ocorrência da pandemia da COVID-19, a

empresa fechou 15 contratos, obtendo um faturamento de R\$8.660,00, tendo como meta até dezembro 42 projetos e faturamento de R\$20.000,00 (Figura 1).

Figura 1 – Número de projetos (A) e Faturamento (B) nos últimos cinco anos.



Legenda: *Projetos realizados até maio; #Meta para o final do ano de 2020.

Fonte: Os autores

4. Discussões

As EJ são reconhecidas, no âmbito das universidades, como projetos de extensão voltados para a prestação de serviços para a sociedade, principalmente para as parcelas mais necessitadas dos investimentos realizados pelo governo na educação (Batista, 2019). No funcionamento de uma EJ, prioriza-se a estruturação de processos em detrimento do qualitativo de contratos ou faturamento, o que permite um amadurecimento pessoal e coletivo, deixando claro que a produtividade de uma EJ não é mensurada apenas com base no número de projetos vendidos, pois o planejamento estratégico faz parte do processo de crescimento FERNANDES; DA SILVA, 2017).

De acordo com dados contidos no portal *online* da Brasil Júnior, até metade do ano de 2020, a rede somou mais de 900 empresas juniores em todo o país, acumulando mais de 22 mil empresários juniores durante sua história. Nesse período, mais de 17 mil projetos já foram realizados em mais de 110 universidades nas 27 unidades da federação. Juntas, essas empresas já movimentaram mais de 23 milhões de reais de faturamento

no último triênio (BRASIL JÚNIOR, 2020). Essas atividades são regidas pela lei nº 13.267 de 2016, a qual disciplina a criação e organização das EJ (BRASIL, 2016). Mediante o decreto dessa lei, fica registrado que as EJ devem ser geridas por estudantes de graduação regularmente matriculados em instituições de ensino superior. O regime de trabalho dos estudantes é voluntário e as atividades desenvolvidas pela empresa júnior deverão ser orientadas e supervisionadas por professores e profissionais especializados.

A legislação vigente (BRASIL, 2016) postula que a empresa deve possuir Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e pode cobrar pelos serviços, porém sem visar fins lucrativos. Portanto, o faturamento deve ser voltado a objetivos relacionados ao aperfeiçoamento e formação dos membros, estímulo ao espírito empreendedor e incentivo ao desenvolvimento acadêmico. De forma a conferir uma maior transparência aos processos, as empresas federadas registram suas atividades nos portais de suas respectivas federações.

Uma EJ possui características próprias de funcionamento e gestão, visando alcançar o objetivo principal que é a formação de recursos humanos. Logo, apesar do

faturamento funcionar como um indicador de crescimento, os membros da empresa não são remunerados. Além disso, uma EJ conta com uma gestão participativa, e com um organograma hierárquico bem definido composto por gestão de pessoas, de projetos, marketing e financeira, sendo muito importante o estabelecimento de um regimento interno. Os cargos de gestão são definidos por votação pelos membros da empresa, possuindo mandato de tempo limitado, normalmente de um ano, permitindo uma rotatividade e proporcionando oportunidades de aprendizado diversificadas. O ingresso de um discente em uma EJ ocorre através de processo seletivo, no qual o candidato pode ocupar uma vaga de *treinee*, permitindo uma análise de sua adequação às metas, objetivos e missão por parte dos demais membros da empresa, sendo incorporados definitivamente à empresa após o período de avaliação e adaptação (PICCHIALI, 2008).

Esta discussão toma destaque a partir do fato de que o conceito empreendedorismo ainda não é um consenso no meio acadêmico, sendo levantadas questões relacionadas ao fato de que as habilidades individuais podem ser inerentes de sua personalidade e nem todo processo formativo acontece de forma linear (GUIMARÃES, 2019; OLIVEIRA et al., 2012). Além disso, o modelo tradicional de formação universitária possui um papel social importante, sobretudo na área da saúde, pois os profissionais são responsáveis por gerir não somente finanças, tampouco organogramas empresariais, e sim a qualidade de vida da população, a qual faz parte do conceito mais abrangente de saúde, o qual afirma que saúde se define como o bem-estar biológico, psíquico e social do indivíduo (SEGRE; FERRAZ, 1997). Logo, não é prudente criar essa dualidade sob a comparação dos currículos com ou sem práticas voltadas ao exercício do empreendedorismo. Este trabalho parte da premissa de que as duas formações podem ser complementares.

O Planejamento estratégico e a empregabilidade

Com base na experiência da IPHARMA, o exercício do planejamento estratégico como ferramenta de educação para o

trabalho tem posicionado muito bem os egressos do projeto. Os profissionais egressos da EJ se colocaram rapidamente no mercado de trabalho, não somente no Ceará, mas em outros estados e até mesmo fora do país. Muitos desses profissionais ocupam cargos de gestão, aplicando os conhecimentos de empreendedorismo adquiridos no exercício das atividades da EJ. Ademais, muitos egressos abriram suas próprias empresas e consideram que esse feito se dá em grande parte devido ao Movimento Empresa Júnior.

O planejamento estratégico em saúde permite a um gestor estabelecer formas de alcançar liberdade de ação através de uma visão global de uma situação-problema. Logo, delimita-se o planejamento estratégico como uma ferramenta de mudança que tem o poder de estruturar setores sociais e prever repercussões das ações propostas através de um pensamento técnico-científico. Logo, para se traçar um planejamento estratégico se faz necessária uma característica de liderança atrelada a uma retórica e poder de persuasão, a fim de elaborar e pôr em prática propostas concretas (GIOVANELLA, 1990; FERREIRA; PINHEIRO, 2018).

Ao se traçar um planejamento estratégico, põe-se em prática uma metodologia de ensino-aprendizado denominada análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), baseada nos princípios de pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, o qual municia o estudante com competências relacionadas ao pensamento crítico, tomada de decisões e posicionamento perante as dificuldades e oportunidades (SOUZA et al. 2017).

Dados na literatura sugerem que estas competências estão associadas a uma melhor qualificação profissional do egresso da EJ e, de forma geral, as vivências profissionais proporcionadas, a postura profissional diferenciada e a construção precoce de uma lista de contatos propiciam um posicionamento privilegiado no mercado, conferindo uma melhor condição de empregabilidade. Contudo, as pesquisas voltadas para essa área ainda são escassas, principalmente quando se fala na adaptação da estrutura universitária às demandas e fluxo de informação aos quais estão expostas as gerações mais recentes. Portanto, é cada

vez mais necessário adotar posicionamentos mais inovadores e investir na adaptação à nova demanda do mercado (LEMOS et al. 2012).

Educação em empreendedorismo na universidade

Com objetivo de contribuir com a educação em empreendedorismo dentro da universidade, a IPHARMA fornece à comunidade acadêmica capacitações constantes, em sua maioria ministradas por profissionais convidados provenientes das parcerias externas da EJ. Ademais, dentre as atividades previstas em regimento, a participação dos membros da empresa nas formações periódicas, visando manter uma constância na educação continuada. Adicionalmente, é previsto no planejamento anual da empresa a promoção de um evento denominado “Farmácia in Foco”, no qual são ofertadas atividades como *workshops*, oficinas, cursos, palestras e visitas técnicas, tendo como público-alvo não somente os membros da equipe, mas alunos do Curso de Farmácia da UFC, bem como alunos de outras instituições e até mesmo de outros cursos que apresentem interesse na temática.

A formação profissional em saúde, não somente no Brasil, mas em todo o mundo é firmada tradicionalmente em currículos de bases destacadamente tecnicistas. Isto é, os profissionais em formação, por vezes, são expostos a uma literatura científica técnica aplicada, muitas vezes lecionada por professores egressos de programas de pós-graduação os quais nunca exerceram a profissão no âmbito assistencialista. Esta cultura pode deturpar um dos focos da formação acadêmica, que é o campo de trabalho e o papel social destes profissionais (BARROS; GOMES, 2011). Por consequência, se observa a entrada de profissionais no mercado com um arsenal teórico altamente rebuscado e atualizado, mas com pouca ou nenhuma noção sobre os entraves financeiros ou fiscais a serem encontrados, fazendo com que, na maioria das vezes, uma prestação de serviço de saúde de qualidade seja vinculada a um alto valor agregado. Esses problemas poderiam ser contornados, pelo menos em parte, através da inserção de disciplinas de gestão nos currículos dos cursos de saúde (TERRIM et al. 2015).

Dessa forma, há um benefício múltiplo, já que os participantes da EJ exercitam suas habilidades empreendedoras, há uma inserção direta no cenário de atuação profissional através das formações e, além disso, acontece a contrapartida para a comunidade acadêmica e, conseqüentemente para a sociedade. Essa observação caracteriza muito bem a extensão universitária, a qual visa o desenvolvimento econômico, político e social, tendo como cerne a formação universitária pautada em políticas públicas e educação para a integração social (DESLANDES; ARANTES, 2017).

Nesse contexto, ratifica-se a inclusão de um serviço desse tipo no cerne da extensão universitária, uma vez que um dos seus propósitos é promover o desenvolvimento regional, sobretudo em regiões economicamente carentes como o nordeste brasileiro. Esta temática toma ainda mais protagonismo quando as ações de extensão são provenientes de universidades públicas, concretizando o papel social da universidade, democratizando a produção de conhecimento e enfrentando afastamentos da comunidade em relação à universidade em detrimento da precarização da formação, formando profissionais críticos e inseridos nas demandas sociais (BARBOZA et al. 2020).

A participação em uma EJ transcende a busca de experiência profissional ou o enriquecimento do currículo no âmbito da psicologia das organizações e do trabalho. A satisfação dos estudantes universitários está no engajamento em atividades acadêmicas e, para que uma EJ cresça, é preciso que todos os membros se sintam motivados, mantenham seu *marketing* pessoal e estejam realizados com o trabalho, visto que as decisões são comumente tomadas com base em assembleias coletivas (FERNANDES; DA SILVA, 2017). A psicologia organizacional explica que a satisfação no trabalho se baseia no reconhecimento institucional, nas relações pessoais e na gerência das competências da empresa, mesclando contextos econômicos e sociais (CAVALHIERI; KRAWUSKILL, 2013).

Dessa forma, o presente trabalho destaca uma perspectiva da necessidade de estudos mais aprofundados relacionados à inclusão efetiva do empreendedorismo no

currículo universitário em uma diversidade de cursos, sobretudo os da saúde. Além disso, estudos qualitativos devem ser futuramente realizados a fim de consultar os reais impactos que a participação em uma EJ pode acarretar a vida profissional de um egresso, visto que a literatura na área ainda é bastante escassa.

5. Conclusão

A participação de um estudante de graduação em um projeto de extensão do porte de uma empresa Júnior pode funcionar como uma estratégia transformadora na construção profissional desse discente. Consequência de que este estará inserido em cenários reais, torna-se possível trabalhar competências e habilidades que serão essenciais no mercado de trabalho. Essas observações se baseiam no fato de que o funcionamento de uma EJ tem como foco principal a padronização e otimização de processos, sendo o faturamento um indicador secundário.

Submetido: 06/2020

Publicado: 03/2022

DOI: 10.32356/exta.v22.n2.44468

Sendo assim, a fundação de uma EJ em um curso de saúde da UFC, favorece crescimento profissional para seus egressos atrelado a uma empregabilidade consideravelmente melhor. Essas afirmações ratificam a importância de análises posteriores relacionadas à adaptação das estruturas curriculares visando fortalecer o estudo do empreendedorismo e gestão em saúde, bem como abrem precedentes para a fundação de EJ em outros cursos além do Curso de Farmácia.

A IPHARMA tem cumprido seu papel social através da oferta de serviços de qualidade, a preços justos e acessíveis, contribuindo para a saúde pública no nosso estado. Além disso, os estudantes se beneficiam, pois o projeto agrega qualidade à educação farmacêutica ofertada pela UFC, executando de forma satisfatória atividades no ensino, na pesquisa e, principalmente na extensão em um ambiente construtivo e criativo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. S.; SANTOS, J. M.; CAMBRUSSI, M. C.; PICOLOTTO, S.; CARNEIRO, M. B. Patient safety and the value of pharmaceutical intervention in a cancer hospital. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2018.

BATISTA, S. A. **Empresas Juniores e seu papel social quanto projeto de Extensão**. In: Administração, Empreendedorismo e Inovação 2. Belo Horizonte: Atena; 2019, p. 95 – 100. DOI: 10.22533/at.ed.1561908059

BARROS, M. E. B.; GOMES, R. S. G. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 641-658, 2011.

BICALHO, R. D. A.; DE PAULA, A. P. P. Empresa Júnior e a reprodução da ideologia da Administração Junior Enterprise and the reproduction of Administration ideology. **Cad. EBAPE.BR**, v. 10, n. 4, p. 894-910, 2012.

BRASIL. LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. . 2016.

Brasil Júnior. Disponível em: <<https://www.brasiljunior.org.br/>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

CAVALHIERII, K. E.; KRAWULSKIII, E. Processo de adaptação de uma escala de satisfação no trabalho ao contexto das empresas juniores: resultados preliminares. **Revista Barbaroi**, v. 39, p. 164–191, 2013.

CESCONETTO, S. M. M.; NUNES, T. S.; MORETTO NETO, L. AS EMPRESAS JUNIORES NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS. **Revista de Administração da UEG**, v. 3, n. 2, p. 118–141, 2012.

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, Á. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179–183, 2017.

FERNANDES, N. P.; DA SILVA, F. M. O PAPEL DA EMPRESA JR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE SEUS INTEGRANTES: UM ESTUDO COM EX-MEMBROS DA EMAD JR. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 7, n. 1, p. 48–69, 2017.

FERREIRA, E. R. A.; FREITAS, A. A. F. de. PROPENSÃO EMPREENDEDORA ENTRE ESTUDANTES PARTICIPANTES DE EMPRESAS JUNIORES. **REGPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 3, 25 abr. 2014.

FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. Plano de Negócios Circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. **Gest. Prod.**, v. 25, n. 4, p. 854-865, 2018.

GIOVANELLA, L. Planejamento estratégico em saúde: uma discussão da abordagem de Mário Testa. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 6, n. 2, p. 129–153, jun. 1990.

GUIMARAES. A Razão Empreendedora na pesquisa em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3571-3582, Sept. 2019 .

Institucional | FEJECE. Disponível em: <<https://www.fejece.com.br/institucional>>. Acesso em: 4 jun. 2020.

LE MOS, A. H. C.; DA COSTA, A. M.; VIANA, , Mila Desouzart Aquino. EMPREGABILIDADE E INSERÇÃO PROFISSIONAL: EXPECTATIVAS E VALORES DOS PARTICIPANTES DE EMPRESAS JUNIORES . **Revista pensamento contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 91–104, 2012.

OLIVEIRA, N. A.; OLIVEIRA, A. R.; BECKER, P. M. Processos formativos e a escola: o ato educativo, a criança e o mestre no quadro da filosofia Rosseauniana. **Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel**, v. 41, p. 7-31, 2012.

PEREIRA, D. M. Empreendedorismo nas Ciências da Saúde: what's in a word? **Acta Farmaceutica Portuguesa**, v. 6, n. 1, p. 52–53, 2017.

PICCHIAI, D. EMPRESA JÚNIOR: UM EXEMPLO DE PEQUENA EMPRESA. **Revista Administração em Diálogo** , v. 2, n. 11, p. 35–52, 2008.

SECOLI, S. R.; PADILHA, K. G.; LITVOC, J.; MAEDA, S. T. Farmacoeconomia: perspectiva emergente no processo de tomada de decisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. suppl, p. 287–296, dez. 2005.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Rev. Saúde Pública [online]**, v. 31, n. 5, p.538-542, 1997.

SOUZA, L. P. S. e; SOUZA, A. M. V. de; PEREIRA, K. G.; FIGUEIREDO, T.; BRETAS, T. C. S.; MENDES, M. A. F.; SANTANA, J. M. de F.; MOTA, É. C.; SILVA, C. S. de O. e. Matriz swot como ferramenta de gestão para melhoria da assistência de enfermagem: estudo de caso em um hospital de ensino. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 1, p. 1633-1643, 2 ago. 2017.

TERRIM, S.; MELO, A. A. R.; JÁCOMO, A. L. Empreendedorismo em saúde: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina. **Revista de Medicina**, v. 94, n. 2, p. 94, 29 out. 2015.